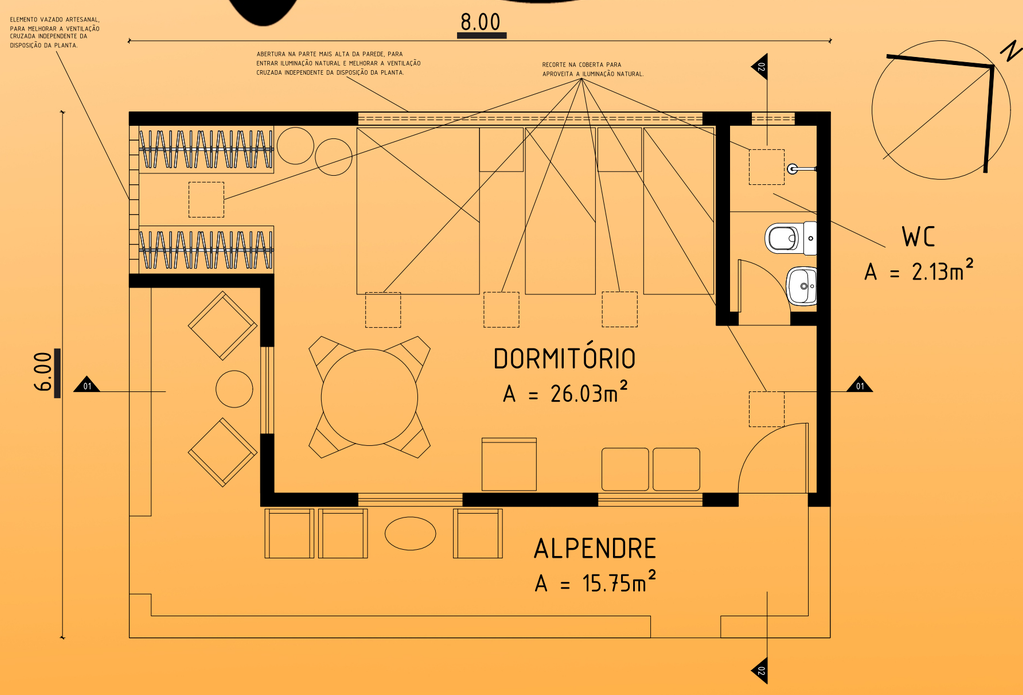
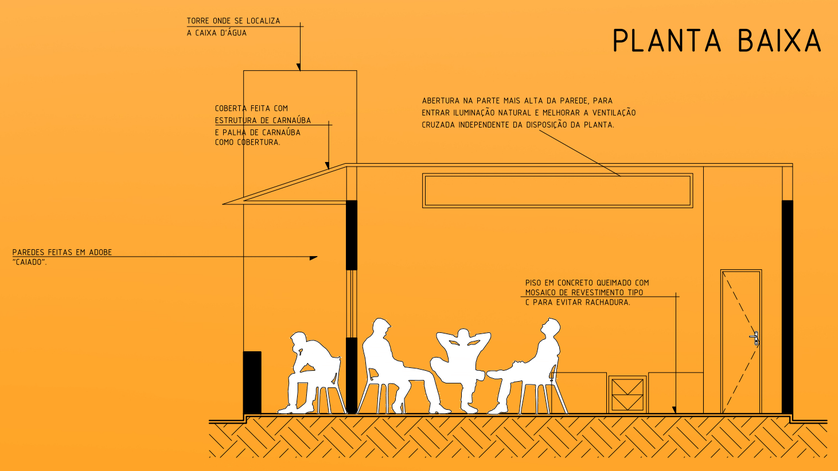
M0147



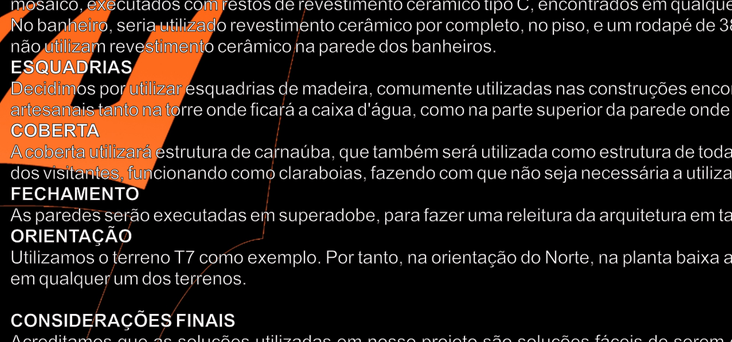
PLANTA BAIXA



CORTE 01

CORTE 02

FACHADA 01



FACHA

PERSPECTIVAS

INTRODUCÃO

Nossa ideia inicial para o partido arquitetônico era fazer um projeto totalmente voltado para a bioconstrução. Porém, depois de observarmos a tipologia arquitetônica existente na comunidade e a mão de obra, que como dito no edital, será local, da própria comunidade, decidimos mesclar características de bioconstrução e construções tradicionais encontradas no interior do estado do Ceará.

Primeiramente, decidimos por fazer uma unidade padrão que pudesse ser replicada em qualquer um dos sete terrenos inicialmente disponibilizados, levando em conta a possibilidade de a mesma planta ser locada em qualquer posição, de forma á aproveitar a ventilação e iluminação natural, com as menores perdas possíveis.

O terreno denominado de T7, cuja área é de 48 m² e as dimensões de 6m X 8m é a menor dentre os sete terrenos, foi à escolhida para confeccionarmos a planta baixa padrão.

Decidimos por criar uma volumetria bem sóbria e simples, visto que foi observado em nosso estudo, que à arquitetura da região se faz da mesma forma e que havia a intenção de criar um chalé que se utilizasse de características da arquitetura vernácular, se aproveitando da riqueza natural de vento e iluminação, mas de forma que o resultado final não lembrasse uma “oca” ou um “barraco”, visto que pelo que foi visto no relatório de antropologia do MPF, aproximadamente 50% da população não se vê como quilombo e que acredita, mesmo que erroneamente, que absorver essa identidade seria visto como retrocesso.

Por tanto, tivemos como objetivo, fazer uma releitura de características culturais da comunidade, como o artesanato, a utilização de carnaúba e taipa, de forma moderna.

A PLANTA

Como o chalé é uma edificação de pequeno porte e de pavimento térreo, imaginamos que a fundação seja feita em radier, uma fundação simples e fácil de executar, comumente executada no interior do Ceará. O piso do dormitório e do alpendre seria de concreto queimado e polido, com desenhos em mosaico, executados com restos de revestimento cerâmico tipo C, encontrados em qualquer cidade, e com valor irrisório. O mosaico serviria tanto como elemento de apelo estético, como elemento funcional, servindo como junta de dilatação, evitando rachaduras no piso de concreto.

No banheiro, seria utilizado revestimento cerâmico por completo, no piso, e um rodapé de 38 cm de altura, também executado com o mesmo revestimento, para não haver necessidade de impermeabilização por dentro da parede, comumente realizada em edificações padrão de construtoras da região que não utilizam revestimento cerâmico na parede dos banheiros.

ESQUADRIAS

Decidimos por utilizar esquadrias de madeira, comumente utilizadas nas construções encontradas na comunidade. As janelas possuíram bandeirolas em tela rendada com palha de carnaúba e as portas serão portas paraná, comuns em qualquer construção de baixo custo. Utilizamos elementos vazados artesanais tanto na torre onde ficará a caixa d'água, como na parte superior da parede onde ficam as camas do dormitório. Eles servirão tanto como elemento para entrada de iluminação natural, como de ventilação cruzada.

COBERTA

A coberta utilizará estrutura de carnaúba, que também será utilizada como estrutura de toda a edificação, usada como pilar, viga e como ripa. A cobertura da coberta será de palha de carnaúba e haverá cortes na coberta, tanto na área do dormitório em questão, como na área onde ficam os objetos pessoais dos visitantes, funcionando como claraboias, fazendo com que não seja necessária a utilização de iluminação artificial durante o dia.

FECHAMENTO

As paredes serão executadas em superadobe, para fazer uma releitura da arquitetura em taipa, comumente encontrada na comunidade em questão.

ORIENTAÇÃO

Utilizamos o terreno T7 como exemplo. Por tanto, na orientação do Norte, na planta baixa apresentada, é a orientação Norte do terreno em questão. Porém, como fizemos aberturas em três, das quatro paredes que promovem o fechamento da edificação, é fácil notar que a planta seria locada facilmente em qualquer um dos terrenos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que as soluções utilizadas em nosso projeto são soluções fáceis de serem executadas e de baixo custo para a execução da população local. Decidimos por não utilizar soluções para armazenamento de energia solar ou eólica, por acharmos que o custo ainda não é compensatório, para o programa em questão, nem soluções de reutilização de água, por acharmos que a comunidade ainda não está familiarizada com esses mecanismos.